



MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina
I Mostra Científica IESC / PIEPE

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: FATORES DE RISCO E BIOMARCADORES HORMONAIIS UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Trabalho acadêmico orientado por Leila Alcina Correia Vaz Bustorff Cartaxo¹.

Theresa Beatriz Rebouças Moreira¹; Anne Caroline Estrela Vieira de Miranda²; Emilie Moura Leite Basto³; Larissa Rocha Galdino de Carvalho Costa⁴.

¹Afya Paraíba, João Pessoa –PB

Introdução: A depressão pós-parto (DPP) representa uma das principais condições psiquiátricas do ciclo gravídico-puerperal, com prevalência variável entre 10% e 20%, podendo atingir taxas superiores em populações vulneráveis. Caracteriza-se por humor deprimido, anedonia, labilidade emocional e prejuízo no vínculo materno-infantil. Sua fisiopatogênese é complexa e multifatorial, envolvendo mecanismos neuroendócrinos, genéticos, epigenéticos e psicossociais. Destaca-se a queda abrupta dos hormônios estrogênio, progesterona e do neuroesteroide alopregnanolona após o parto, culminando em disfunção do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HHA) e comprometimento da homeostase neuroquímica. **Objetivo:** Identificar os principais fatores de risco e biomarcadores hormonais associados à depressão pós-parto, correlacionando achados fisiopatológicos e implicações terapêuticas. **Métodos:** A busca foi conduzida nas bases PubMed, SciELO, LILACS e Scopus, abrangendo o período de 2013 a 2024, utilizando os descritores “postpartum depression”, “hormonal biomarkers”, “neurosteroids” e “risk factors”. Foram incluídos estudos originais e revisões sistemáticas envolvendo biomarcadores endócrinos e genéticos humanos. A amostra do estudo integrou os artigos selecionados conforme os critérios de inclusão e exclusão, restringindo-se a pesquisas com mulheres no período puerperal. Apenas estudos observacionais e ensaios clínicos que abordavam fatores de risco e biomarcadores hormonais foram considerados para análise. **Resultados e discussão:** Evidências demonstram que a DPP decorre de disfunção neuroendócrina caracterizada por hipercortisolemia persistente, redução da síntese de alopregnanolona e desequilíbrio gabaérgico, predispondo à hiperreatividade do eixo HHA. Polimorfismos genéticos nos genes NR3C1 e MAOA modulam a vulnerabilidade ao estresse e à resposta imunoinflamatória. Avanços recentes destacam o papel de biomarcadores como oxitocina, prolactina e transcriptomas inflamatórios. O tratamento inclui abordagens farmacológicas seguras na lactação, como brexanolona e zuranolona, além de intervenções psicoterapêuticas e educação em saúde. **Considerações finais:** A incorporação de biomarcadores hormonais e genéticos na prática clínica representa avanço promissor para o diagnóstico precoce e manejo personalizado da DPP, reforçando a necessidade de políticas públicas interdisciplinares e estratégias de prevenção voltadas à saúde mental materna. **Palavras-chave:** Depressão pós-parto. Alopregnanolona. Biomarcadores hormonais. Eixo hipotálamo-hipófise-adrenal. Fatores de risco.

